

# Terra carioca, tumulto de um santo

«Por isso Christo comparou o prégador ao sementeiro. O prégador, que he fallar, faz-se com a bocca: o prégador, que he semente, faz-se com a mão. Para fallar ao vento, bastão palavras: para fallar ao coração são necessarios obras».



ASSIM dizia o padre Antonio Vieira, naquella admiravel sermão da Sexagesima, espelho de virtudes, modelo de eloquencia. Se prégador, chamando á fé novos fideis, é semente entre os homens

as sementes da graça e da bondade—que extraordinario prégador não teria sido aquelle frade silencioso, embiocado com as suas chagas na sombria mortalha do burel de estamemha, e cujos despojos, por mais de seculo, receberam o calido bafejo da terra carioca? Se prégador as leis divinas, celebrando o mutuo amôr fraternal que uns aos outros nos devemos, é votar-se a alguém ao serviço piedoso e terno da humanidade — que luminosos sermões não prégaria através da existencia Frei Fabiano de Christo, franciscano de virtude que, segundo as chronicas do tempo, morreu no convento de Santo Antonio em cheiro de santidade?

Perde-se na quieta obumbra da humildade a serena biographia deste servo de Deus, como a si proprio orgulhosamente se chamava. As palavras e as obras de santo, que a bocca murmurou e a mão dadivosamente espargiu, não puderam constituir na memoria dos homens outras tantas reliquias dessa mystica figura de outro tempo, lembrança da cidade ingenua e colonial. Ficaram-lhe apenas, como obras da infinita bondade, as curas prodigiosas, de alma e de corpo, attribuidas á presença na terra do seu corpo já sem alma, que na terra apenas se agitara por bem querer e para bem fazer.

Frei Appolinario da Conceição, que teve lustro no seu tempo, escreveu longamente sobre este virtuoso franciscano mas escreveu como dizia Vieira que se fallava ao vento: tão sómente com palavras. As tiradas da romantica oratoria privavam-n'o de fixar ás luzes do exame cri-

tico, ou apenas da reconstituição chronologica, o thema entusiasticamente abordado. Esqueceu a chronica do homem, já então exigivel pelo methodo historico, para entretecer de grandiloquos atavios o méro panegyrico do illuminado.

Que nome teria no seculo Frei Fabiano de Christo? De que país seria nascido?

soltas ao vento. Cahido no vendaval da existencia, onde tudo gyra e desaparece nos espaços, o homem recorda á mente o turbilhão ephemero das folhas, remoinhando nas alamedas desganhadas: ás folhas, erguem-n'as por instantes os incertos bafejos do aquilão; aos homens, elevam-n'os fugidamente os sopros do

sobre a cabeça alguma anelão acarinhada e desfeita?

Ninguém o soube, talvez; ninguém o saberá jamais. Quatro annos de burel trouxeram-n'o ao Rio de Janeiro, como religioso leigo, a participar no convento de Santo Antonio do pão e do asylo dos franciscanos, seus irmãos em Deus. A belleza da paisagem transportou-lhe os sentidos. Conta-se que elle pedira ao padre provincial a cella desabrigada que tão duramente recebia as inclemencias do tempo, mas de onde, como era melhor do seu agrado, podia contemplar a cidade febricitante, a estender-se febrilmente pelas varzeas.

Indicaram-n'o para servir na enfermaria do mosteiro. Baixo de estatura, obeso de carnes, a monstruosa cabeça de anão enterrada nos hombros, não era muito para consolar afflictos o aspecto material do franciscano. Bem dizia o prégador, entretanto, que são necessarias boas obras para se fallar ao coração, e o enfermeiro do convento de Santo Antonio sabia commover pela bondosa, pela infinita compaixão das dôres alheias.

O quotidiano trato de tantos males ensinou-lhe a difficil arte de applicar o sofrimento humano, não pelas mézinhas da sciencia, mas por sua firme crença de illuminado, que lhe exalçava os beneficios para além da terra.

Defrontando-se com a enfermaria, havia no mosteiro, desde 1679, a pequena capella do Bom Jesus, tambem chamada da Canna-Verde ou do Ecce Homo, cujo nicho central era occupado pela radiosa imagem de Christo mandada vir de Lisboa pelo primeiro provincial da casa, Frei Eugenio da Espectação. Ao meio da quadra, como prece luminosa e constante, ardia deante do altar modesta candeia de azeite, accesa através dos annos, de sol a sol, de lua a lua. Conta-se que Frei Fabiano de Christo, acarinhando os seus doentes, tratando-os e confortando-lhes as dôres, resolveu certa vez, á espera de milagre urgente, applicar em chagas dolorosas o votivo oleo da luzerna. O fervor da crença, d'ali por deante, completou o prodigio. Bastava que o dedicado conventual ungissem dess'arte algum enfermo para



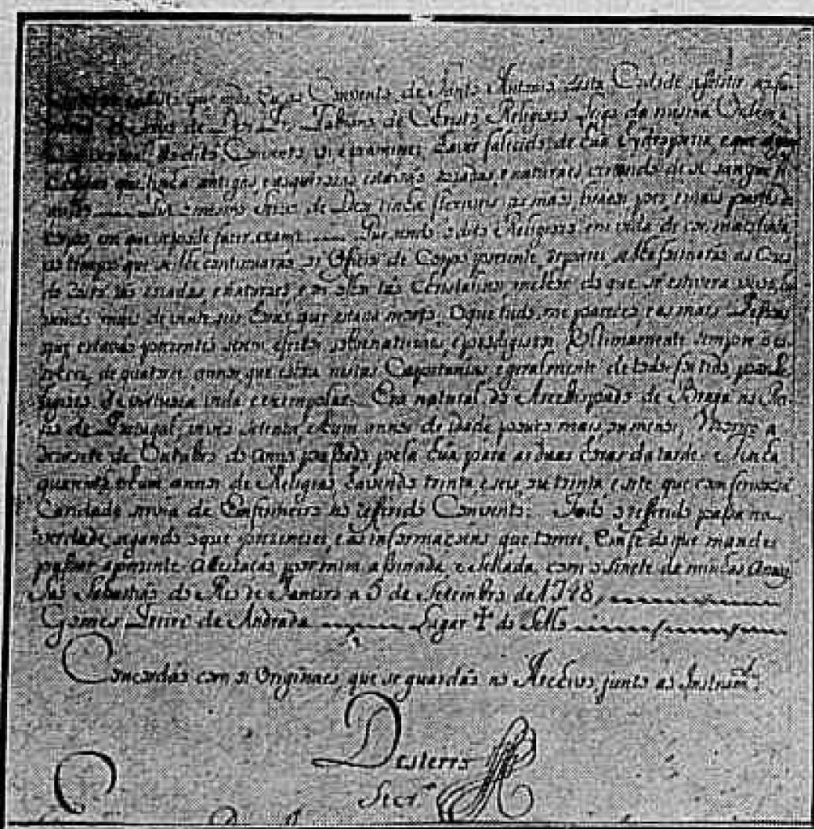
Frei Fabiano de Christo (Gravura sobre madeira, pertencente á antiga collecção do conego Diogo Barbosa Machado).

Descenderia de illustre linhagem e trouxera ao habito religioso a luminosa aureola das galas voluntariamente perdidas, ou seria fructo de humilde ascendencia e viera apenas com a sua piedade apostolica?

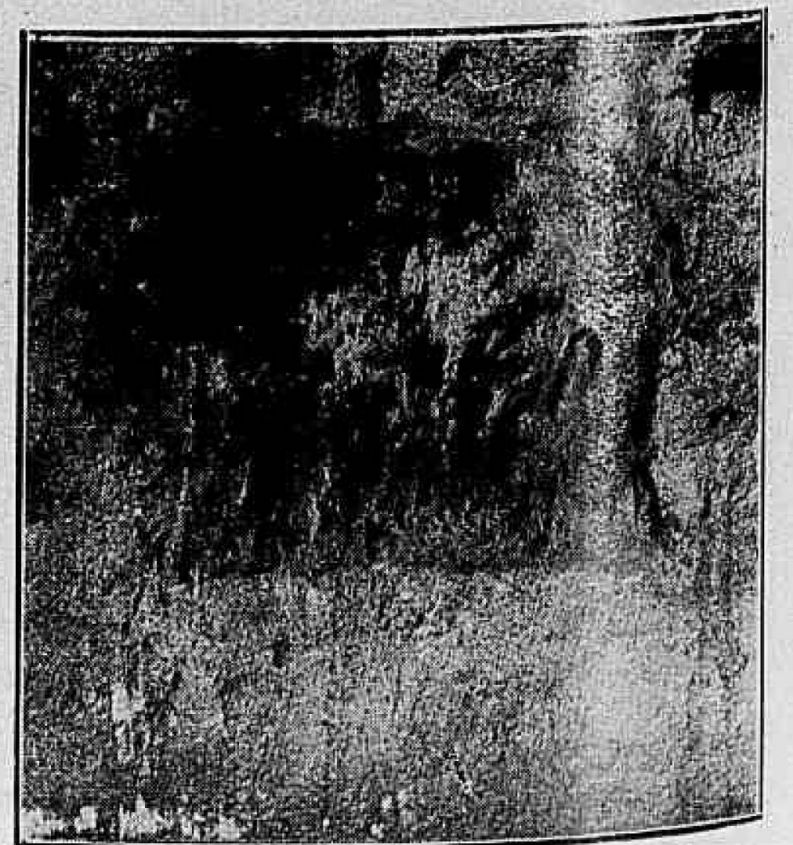
Taes perguntas echoam sem resposta no imperturbavel silencio dos annos. Segundo as annotações que d'elle restam, o virtuoso frade despertou simultaneamente para a religião e para as chronicas. Sabia-se que frei Fabiano fôra nascido no arcebispado de Braga, por volta de 1676, e nada mais. Até vestir o burel, passára como as palavras do prégador

genio ou do heroismo, da piedade ou do sacrificio.

O frade milagreiro de S. Francisco alçou-se no vento da piedade, e foi para fallar aos corações com a muda eloquencia das obras caridosas que elle se embiocou na estamemha franciscana e cingiu a corda symbolica de penitente. Orçou esta renuncia pelo anno de 1706. Já com tres decadas de humana experiencia, não foi por timidez juvenil que Frei Fabiano de Christo se isolou do mundo. Traria então ao claustro a ruina d'algum sonho? Ter-lhe-hia algum romance de amôr dilacerado o coração? Despenhar-se-lhe-ia



Traslado da attestação do governador Gomes Freire de Andrade, conservado no Livro do Tombo do Convento.



Vestigio do antigo tumulto de Frei Fabiano, violado quando tomou posse do convento o 7.º batalhão de infantaria.



que logo se lhe applacassem todos os padecimentos.

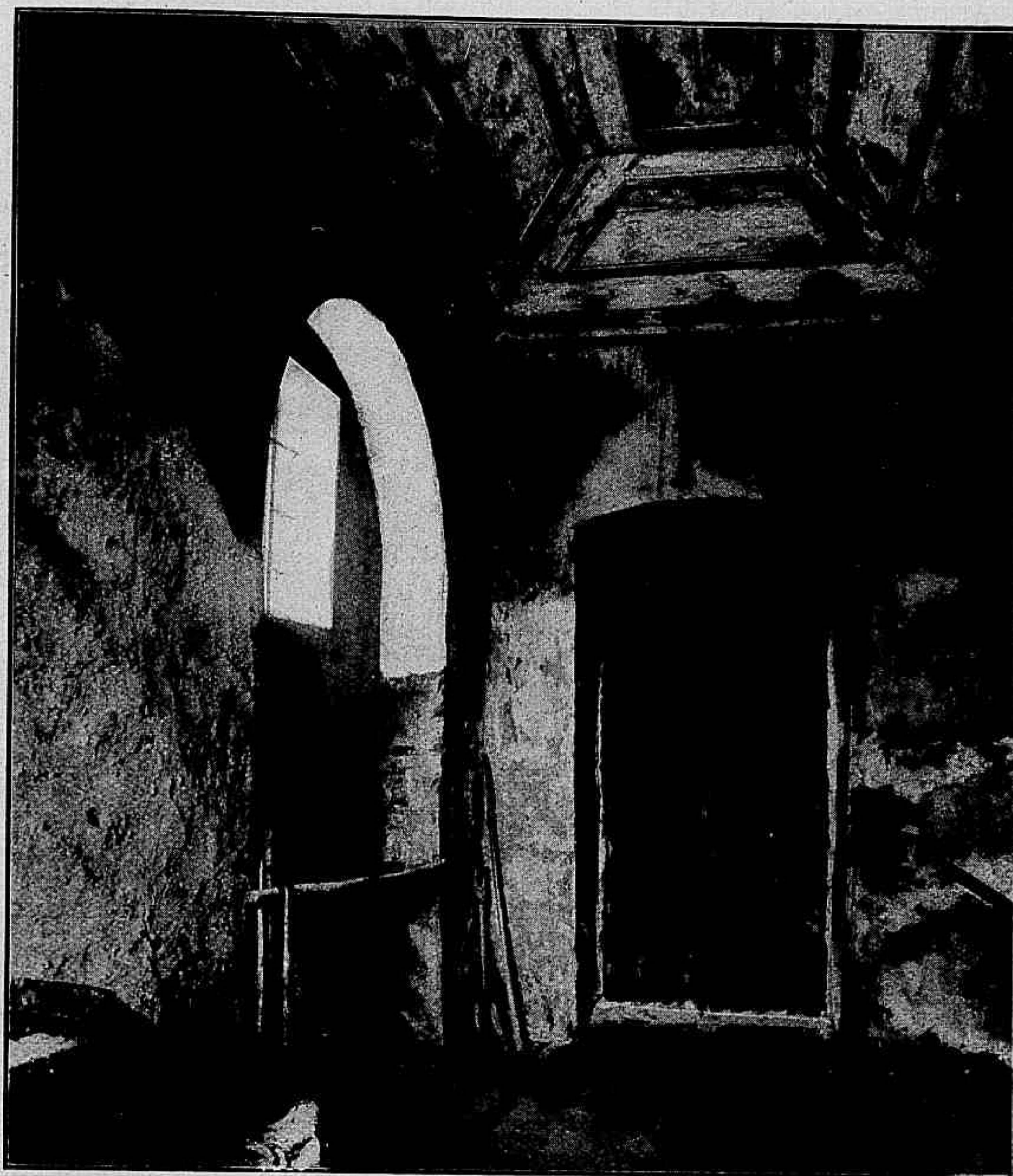
Tantas curas prodigalisou o frade, tantas e tão altas maravilhas espalhou ás mancheias, que deram todos em dizer, ao quebrar-se-lhe o piedoso fio da vida, que frei Fabiano morrera santo. Caiu na cidade este golpe aos 14 de Outubro de 1747, caminhando o virtuoso franciscano pelos 71 annos da sua idade. Tomada de solenne angustia, agitou-se a multidão. Homens e mulheres, velhos e creanças, clero e farda, opulencia e miseria, tudo galgou os amplos lances da escada conventual, para poisar humil-



A imagem do ECCE HOMO, mandada vir de Lisboa por Frei Eugenio da Espectação, em 1679

mente, na mão regelada do frade, o beijo contrito da gratidão. Desmentiu-se por luminosos instantes aquella desolada exclamação do prégador emerito, corripheu da lingua portugueza: *Tudo acaba a morte, e tudo se acaba com a morte, até a mesma morte!*

Arrastado no doloroso transporte do povo, o commissario e presidente do capitulo franciscano, Frei Domingos do Rosario, ordenou ao irmão prégador Frei José dos Anjos, tendo por escrivão e notario Frei Antonio de Santa Catharina de Senna, que tratasse de colligir, legalizar e preparar *instrumento judicial e authentic* capaz de ser apresentado, após indispensavel trato de annos, ao Supremo Concilio de Roma, tribunal de beatos e de santos. Como documentos iniciaes, repetindo as maiores vozes na capitania do poder civil e do poder religioso, abriram os autos legaes de canonisação, firmadas de proprio punho, as conspicuas attestações do governador, capitão-general Gomes Freire de Andrade, e do bispo da diocese, D. Frei Antonio do Desterro. Ambas exaradas nos mesmos termos, taes attestações estão indicadas no Tombo do Convento (Livro 2.º, pags. 100) e diziam nas phrases essenciaes o seguinte: *attesto que indo eu assistir ao funeral do servo de*



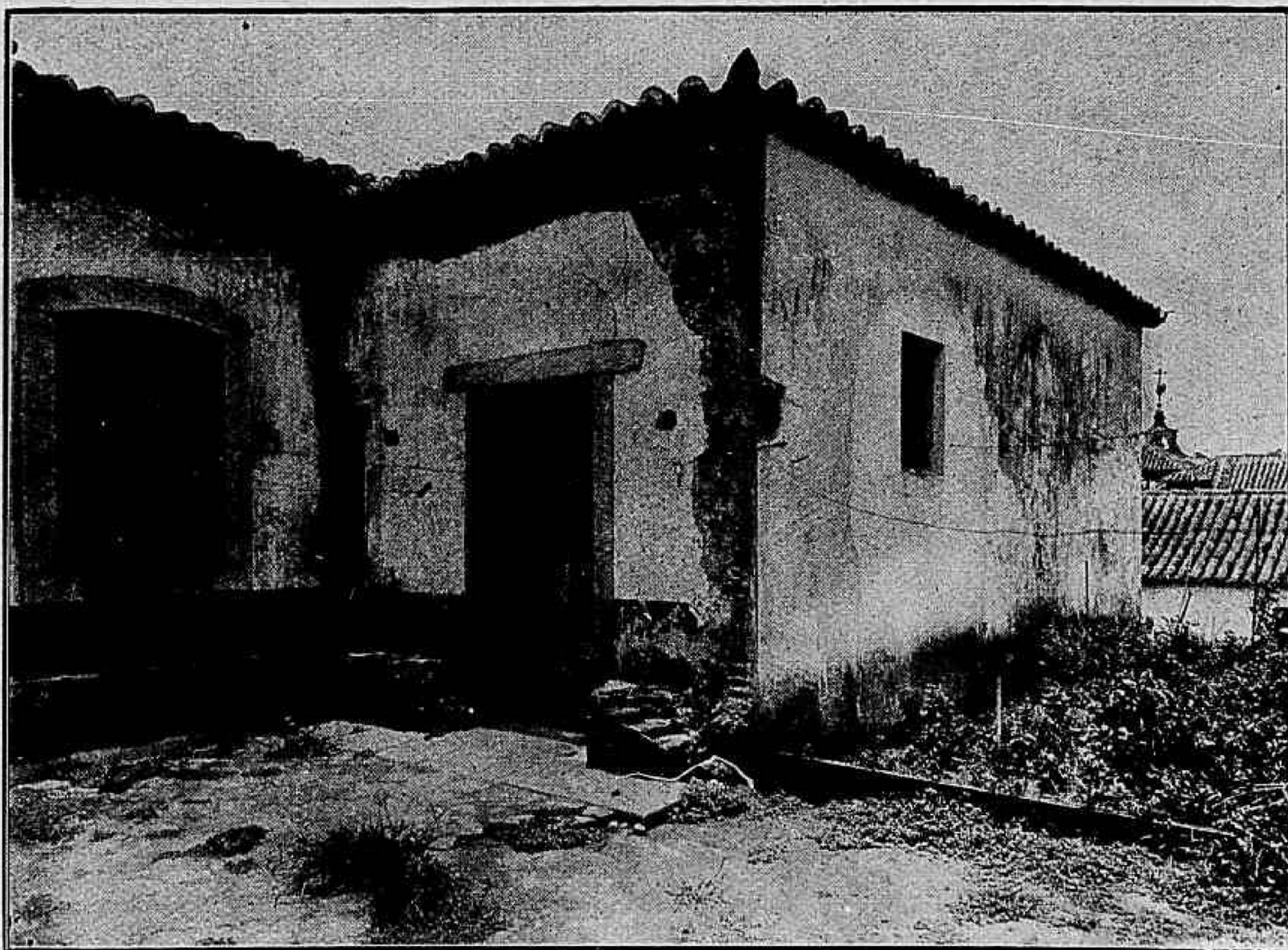
Interior da antiga cella do virtuoso franciscano, posteriormente transformada em capella.

*Deus frei Fabiano de Christo, religioso leigo da mesma Ordem e conventual do dito Convento, vi e examinei haver fallecido de uma hydropezia (sic), e que algumas chagas que tinha, antigas e asquerosas, estavam rosadas e naturaes; que o mesmo servo de Deus tinha flexiveis as mãos, braços, pés e mais partes do corpo em que se pôde fazer o exame; que sendo o dito religioso em vida de côr macilenta, ao tempo que se lhe continuáram os officios de corpo presente, reparei que se formarão as côres do rosto tão rosadas e naturaes, e os olhos tão crystallinos, melhor que se estivera vivo, havendo mais de 26 horas que estava morto, etc.*

A esforçada indagação do inquiridor especial, Frei José dos Anjos, conseguiu dispor ao pé destes alevantados depoimentos as narrativas de outros crentes, reflectindo prodigios, grandes rasgos e curas milagrosas do virtuoso franciscano, em vida e depois de morto. Fallaram no

instrumento, com singelleza tocante: Thereza de Jesus, com 24 annos, viuva de Jacintho Tavares de Almeida e moradora á rua de N. S. do Parto; Isabel Marques, com 50 annos, viuva, moradora á rua da Ajuda; João de Moraes Leal, official de alfaiate, morador á rua de N. S. do Rosario e Bernarda dos Santos, sua mulher; Francisco de Salles e Souza, negociante, morador á rua do Cano, fóra dos muros da cidade. Outros, muitos outros fíeis depuzeram na causa, desejosos de que os delegados do céu na terra, adornados de purpuras senhoriaes junto ao solio temporal do Vaticano, apontassem á veneração de todos os crentes aquelle humilde prégador de S. Francisco, que soubera em vida prégear com obras de sobrehumana piedade, e não com palavras retumbantes e vasias.

Não quizeram os fados, entretanto, que se guardassem para sempre, através seculos de seculos, estas preciosas memorias



A pequena cella do frade, defrontando-se com a bahia. Estas gravuras são todas devidas á nimia gentileza do Rev. Frei Diogo de Freitas, do Convento de Santo Antonio.

da terra carioca, eleita entre outras terras para abrigar no seio tantas ossadas veneraveis. A familia franciscana do Convento de Santo Antonio soffreu vicissitudes do destino, de então para cá. Entrou-lhe portas a dentro, marcialmente dominadora, a soldadesca do 7.º batalhão. Soldados sempre foram inimigos de reliquias. Visitado, revolido, esmiuçado, o mosteiro tradicional perdeu antiqua-lhas irreparaveis: alfaias, ossadas, documentos. Perdeu-as por mera selvageria inconsciente? Por obra e graça de mão vorazmente cobiçosa? Ninguém poderá responder certo, agora, transcorridos tantos véus de tempo sobre a lembrança extincta.

Quando a tropa ululante, commandada por Moreira Cezar, deixou a beatifica mansuetude do Convento para entrar no encarniçado tropel fratricida de Canudos, já não puderam os franciscanos retomar posse absoluta das antigas riquezas. Velharias, muitas velharias preciosas haviam desaparecido. Extraviara-se o instrumento *judicial e authentic*



O velho cantaro de Frei Fabiano, conservado como reliquia do Convento e revestido de chumbo para melhor resguardo.

de Frei José dos Anjos, fructo de tão pio e demorado labor. Sacrilégamente revolta, ossos amontoados ao fundo, surgiu violada a propria tumba do frade santo, que repousava na dura muralha de pedra, deante da tradicional capella de Bom Jesus. O vento máu do acaso, que tantas reminiscencias consegue levar de roldão, bem que tentou varrer da terra carioca a suave memoria do franciscano humilde, outr'ora embiocado com suas chagas no sombrio burel de penitente, e cujos ossos por mais de seculo dormiram sob o symbolico olhar maternal das nossas estrellas. Bem que o tentou essa fatalidade atroz que desnortêa os caminheiros da vida, mas já dizia o prégador: *O prégear, que he fallar, faz-se com a bocca; o prégear, que he semear, faz-se com a mão. Para fallar ao vento, bastão palavras; para fallar ao coração, são necessarias obras.*

Pregador de obras caridosas, e não orador de gongorica sonoridade, Frei Fabiano de Christo foi, por excellencia, o santo milagreiro da Cidade antiga, quando a mão do homem, no esforço titanico da construcção, conquistava ás luctulentas varzeas dominios de vindoura e prodigiosa belleza!

MARIO FERREIRA